

Brasileiro empobrecido é festa de financeira

CRISTINA ALVES

Os baixos salários e a escalada da inflação têm levado muitos brasileiros aos balcões das financeiras, onde buscam empréstimos para sobreviver até o fim do mês. E há ainda os que apelam para o cheque especial, pagando juros de até 51% ao mês. São justamente os brasileiros que ganham entre Cr\$ 3,4 milhões e Cr\$ 8,5 milhões mensais — ou seja, aqueles com renda de dois a cinco salários-mínimos — que respondem por 70% dos negócios das financeiras. Ao todo, no país, são cerca de 11 milhões de assalariados.

Estes brasileiros, que mais precisam de dinheiro para cumprir seu orçamento mensal, aceitam pagar juros mais altos e, por isso mesmo, contribuem decisivamente para as financeiras lucrarem.

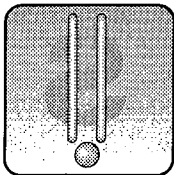
— Cada vez mais as administradoras de cartões têm reduzido suas exigências para atender ao público que ganha cada vez menos — afirma o presidente da Associação das Empresas de Crédito ao Consumo (Adecif), Francisco Gomes da Costa.

A Fininvest foi uma das que mais investiu neste filão de consumidores de baixa renda. No dia 8 de dezembro do ano passado, lançou o Fininvest Visa para atender a quem ganha a partir de dois salários-mínimos mensais e não conseguia ter acesso a um cartão de crédito nas empresas tradicionais. O resultado, para a Fininvest, foi um sucesso: até agora, foram emitidos 100 mil cartões: uma média de 1,6 mil cartões por dia útil.

Desde dezembro, os usuários do Fininvest Visa já se endividaram em US\$ 3,4 milhões (Cr\$ 71,4 bilhões) em compras e saques eletrônicos. Estes clientes estão pagando por estes financiamentos juros de 51% ao mês. Bem mais do que a média de mercado, em torno de 40%. E além dos juros, ainda têm que desembolsar três parcelas de Cr\$ 250 mil como taxa de administração.

O gerente do cartão Fininvest, Carlos Alberto de Mello, lembra que a empresa oferece ainda o sistema Fininvest Especial para empréstimos pessoais (ou seja, sem direcionamento de consumo). Nestes casos, os valores emprestados variam de Cr\$ 1 milhão a Cr\$ 30 milhões, e hoje há 350 mil cartões deste tipo no mercado. Na financeira, os juros do crédito direto ao consumidor variam de 37,7% a 41,5% ao mês.

O consumidor tem ainda a alternativa de tomar dinheiro até nas redes de lojas de varejo, como as Lojas Americanas. Quem tem o cartão Prontocred, da Lojão, pode sacar na loja até 80% de sua renda mensal.



Editoria de Arte

Os juros dos cartões de crédito

CARTÃO	JUROS (ao mês)	RENDA MINIMA	LIMITE DE CRÉDITO
Bradesco/Visa	39%	5 salários-mínimos	A critério do gerente
Bradesco/Internac.	39%	13 salários-mínimos	A critério do gerente
American Express Card	44%	Cr\$ 30,2 milhões	Não tem
American Express Gold	44%	Cr\$ 52,8 milhões	Não tem
Solo	47%	Cr\$ 7,9 milhões	70% a 100% da renda
Personnalité	44,4%	US\$ 2 mil	US\$ 2 mil
Credicard Mastercard	46%	Cr\$ 7,9 milhões	Depende do cadastro
Credicard M. Intern.	46%	Cr\$ 15,8 milhões	Depende do cadastro
Credicard M. Gold	46%	Cr\$ 47,3 milhões	Depende do cadastro
Diners	46,9%	Cr\$ 31,5 milhões	Depende do cadastro
Ourocard	42,5%	Não tem	Não tem
Nacional Classic	41,4%	US\$ 500	75% da renda
Nacional Gold	41,4%	US\$ 1.500	100% da renda

FONTE: as administradoras

Editoria de Arte

Os limites do cheque especial

BANCO	JUROS (ao mês)	RENDA MINIMA	LIMITE DE CRÉDITO
Itaú	TRD + 6%	Depende do cadastro	Depende do cadastro
Bradesco	37%	Depende do cadastro	Depende do cadastro
Unibanco Exclusivo	51%	Cr\$ 21,5 milhões	De Cr\$ 7,8 milhões a Cr\$ 156 milhões
Unibanco Prata	51%	Cr\$ 12,2 milhões	De Cr\$ 3,2 milhões a Cr\$ 8,8 milhões
Banco do Brasil	35,5%	Não tem	De Cr\$ 1 milhão a Cr\$ 100 milhões
Realmaster	45%	Cr\$ 12,5 milhões	Não tem
Boavista	45%	US\$ 1.500	Cr\$ 500 milhões
Nacional	40%	US\$ 500	Até 100% da renda
Banerj *	40%	Saldo de Cr\$ 300 mil	Até 3 vezes o saldo médio do cliente

* No caso do Banerj, a exigência para obtenção do cheque especial não é vinculada à renda, mas ao saldo médio do cliente

FONTE: os bancos